

Bloco

Para fazer
o que nunca
foi feito

INFOMAIL



Mariana
Mortágua

Beatriz
Realinho

Pela Guarda

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O **Bloco** é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.

Candidatura do Bloco
pela Guarda → PÁG.4

 PALESTINA LIVRE
FIM AO GENOCÍDIO

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



Acabar com a impunidade e a corrupção

Criminalização do enriquecimento injustificado, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país; passe ferroviário nacional a 40 euros.

Energia renovável: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

Revogar as leis PIN e o simplex ambiental; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

Cortar as emissões dos mais ricos: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



Justiça contra os privilégios

Imposto sobre as grandes fortunas e sobre lucros excessivos.

IVA da eletricidade e gás a 6%; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

Mais profissionais para o SNS funcionar: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

Recuperação total do tempo de serviço dos professores; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.





Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença étnica.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



Candidatos pelo distrito da Guarda



Beatriz Realinho
23 anos, estudante



Bárbara Xavier
31 anos, psicóloga e instrutora de yoga



Rodrigo Sousa
19 anos, estudante



Ana Rita Brito
22 anos, estudante



Diogo Coelho
21 anos, estudante



Artur Alves
55 anos, assistente administrativo



MANDATÁRIA
Susana Carvalho
45 anos, artesã



Fazer o que nunca foi feito

SAÚDE A incapacidade de diálogo com os profissionais e a insistência em não afetar recursos financeiros estruturais na saúde chegou a um ponto de rutura. Em prejuízo ficam os habitantes desta região, que vêm cada vez mais distante o acesso aos cuidados de saúde. Em prejuízo fica a saúde de todos os profissionais do SNS, a sua vida privada e familiar à qual se acrescenta uma possível perda de eficiência nos cuidados por esgotamento. **Propomos:**

- Requalificação do pavilhão 1 do Hospital Sousa Martins;
- Reforço das valências do Hospital de Seia;
- Reforço do número de trabalhadores/as da ULS;
- Verificação dos concursos de ingresso e de promoção já concluídos na ULS que não receberam cabimento orçamental;
- Reforço e aprofundamento das valências dos serviços de saúde de proximidade, reabertura de extensões de saúde e aposta nos serviços de atendimento urgente.

AGRICULTURA E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS Situações de seca, ondas de calor, grandes tempestades tornar-se-ão cada vez mais regulares, sendo urgente que encaremos a necessidade de nos adaptar. São já demasiados os exemplos que revelam as fragilidades de um sistema que insiste em desprezar e desvalorizar quem trabalha para a proteção das populações, dos seus bens e da conservação da natureza. **Propomos:**

- Aumentar a verba anual afeta às equipas de Bombeiros Sapadores Florestais;
- Carreira Profissional dos Bombeiros;
- Capacitação dos pequenos proprietários florestais e das entidades gestoras de baldios;
- Promover políticas de territorialização da produção e do consumo em proximidade;
- Apoio financeiro a atividades amigas do ambiente e gestão comunitária como alternativa às monoculturas.

EDUCAÇÃO A defesa da escola pública passa pela valorização das/os suas/seus profissionais e das suas carreiras. Pela Gestão Democrática das Escolas.

Uma educação centralizada nos municípios tem-se mostrado ineficaz perante as responsabilidades imputadas pelo Governo. São as escolas que conhecem a sua comunidade. São as escolas que têm a capacidade de reconhecer as problemáticas assim

como de implementar as políticas educativas. **Propomos:**

- Redução geográfica dos Quadros de Zona Pedagógica;
- Revisão da portaria de rácios, recuperação da especificidade funcional do pessoal não docente, revisão da tabela salarial das carreiras de assistente operacional e assistente técnico;
- Devolver a democracia gestão das escolas;
- Aumento das vagas em residências estu-dantis.

COESÃO TERRITORIAL Precisamos da construção de um modelo que facilite a nossa tomada de decisões e que fomente a participação, que aproxime cidadãos e cidadãos dos centros de decisão e promova o seu envolvimento político e cívico. É urgente reabrir os serviços públicos, recuperar a ferrovia e a rodovia, assim como eliminar as portagens e antecipar o fim da PPP rodoviárias. **Propomos:**

- Estratégia de valorização do território e das comunidades, nomeadamente a garantia de acessibilidades nas situações de isolamento;
- Reabertura gradual de serviços públicos;
- Um processo participado, aberto e democrático com vista à regionalização;
- Antecipação do fim das PPP rodoviárias, começando pela eliminação das portagens para as autoestradas de acesso às regiões do interior;
- Conclusão do plano rodoviário nacional, nomeadamente dos Itinerários Complementares (IC) e a recuperação urgente das estradas nacionais essenciais à mobilidade no distrito;
- Gratuidade progressiva dos transportes públicos;
- Reabertura da Linha da Beira Alta;
- Antecipação da construção da linha de alta velocidade Aveiro-Viseu-Guarda-Salamanca.

HABITAÇÃO Baixar as rendas e os juros das casas, combater a especulação, mais oferta acessível, concretizar a função social da habitação. Valorizar o território significa criar as condições necessárias para as pessoas terem uma casa para viver. **Propomos:**

- Criação de estímulos ao de arrendamento a preços acessíveis de alojamentos existentes;
- Construção pública de novos alojamentos.



Conhece o nosso programa em ↙

programa2024.bloco.org

Esquerda de confiança

Recebe as novidades do Bloco ↘

